



QUEM SOU EU E, SE SIM, QUANTOS?

(a Cie. «à fleur de peau» e sua trajetória)

Denise Namura e Michael Bugdahn

SER OU NÃO SER (Referências biográficas)

Denise Namura, brasileira, paulistana, inicia sua formação fazendo aulas regulares com Maria Duschenes e se formando em capoeira. Michael Bugdahn, alemão, de Wuppertal, evolui no meio da Literatura e História da Arte. Foi em Paris, em 1988, que fundam a Cie. «à fleur de peau».

Em 1980, quando Denise chega na França, foi também com a intenção de continuar sua formação em 'expressão corporal'. Mas ao contrário do Brasil, esta disciplina não existia como tal naquele momento. Então ela se dirige à pantomima polonesa e à mímica corporal dramática e faz suas primeiras aulas em Montpellier, antes de se instalar definitivamente em Paris.

Quanto ao Michael, ele chega na capital francesa em 1984 já com a idéia de desenvolver um trabalho artístico em torno do corpo e da mímica.

Naquele momento Denise e Michael se encontram no Studio Magenia dirigido por Ella Jaroszewicz (técnica de pantomima polonesa de Henryk Tomaszewski). Nesta escola se especializam nas seguintes disciplinas, parte do programa de ensino: dança clássica e contemporânea, máscaras, commedia dell'arte, acrobacia, dramaturgia.



Paralelamente começam uma formação intensa em diversas disciplinas complementares que os levam ao teatro corporal, sem texto ou com a voz sendo utilizada a partir do corpo, enquanto motor, trabalho inspirado, entre outros, dos diretores de teatro Jerzy Grotowski e Peter Brook.

Alguns outros mestres durante a formação : Etienne Decroux, Ludwik Flaszen, Zygmunt Molik, Roy Hart Theatre, Théâtre du Mouvement, Zéro Théâtre, Josef Nadj, Stanislaw Brzozowski, Catherine Lesley, Jean-Paul Denizon, Phippe Gaulier, Monika Pagneux.

Com o passar do tempo, deste encontro entre corpo, palavras, direção e coreografia, nasce uma identidade artística em dança absolutamente particular.

DANÇAR : EMOCIONAR E CONTAR HISTÓRIAS

(Linguagem específica)

Denise Namura e Michael Bugdahn consideram a coreografia como um modo para veicular a emoção e a partir de um trabalho de pesquisa, propõem um olhar sobre a condição humana cheio de delicadeza, generosidade e humor.

Desde sua criação, a companhia «à fleur de peau» desenvolve um trabalho pluridisciplinar. A partir de sua formação inicial em diversas áreas cênicas, os dois coreógrafos desenvolveram uma linguagem que lhes é específica: uma dança que, de certo modo, continua intensamente ligada ao gesto carregado de sentido, ao significado, a uma certa semiologia do movimento.

Eles contam histórias através desta linguagem corporal, oscilando sempre entre cotidiano e abstrato, individual e universal, emoção e burlesco, trágico e cômico. O resultado deste trabalho tão original são peças coreográficas híbridas, com um grande enfoque na troca e na cumplicidade com o público, indo além de quaisquer etiquetas.

Em praticamente todas suas criações, se nota um desejo comum: dançar para contar histórias. É verdade que os coreógrafos não se consideram conceituais mas, bem ao contrário, buscam uma dança narrativa rica em emoções.

Em suas criações eles exploram a corporeidade através de um gestual denso, fragmentado e dinâmico. A utilização de elementos originários da mímica vem algumas vezes acentuar a proposta sempre marcada de realismo e da observação sensível do mundo que lhes cerca. Eles colocam em cena, bem mais do que somente coreografias, bailarinos que se tornam atores de seus próprios corpos.

LAÇOS DE FAMÍLIA (Equipe)

Desde 1990 a companhia é composta, sucessivamente, de 3 diferentes equipes permanentes. Vindos de formações variadas, por vezes completamente opostas: butô, contemporâneo, clássico, teatro corporal, circo. Para defender uma linguagem, é necessário uma equipe fixa e a pesquisa se desenvolve com o passar do tempo e das criações. Os bailarinos se apropriam da proposta gestual e o conteúdo do discurso. Eles não são considerados simples 'máquinas de dançar' ou instrumentos, mas sim intérpretes e atores de um roteiro transportado pelo movimento. E sobretudo são seres humanos que dançam suas histórias que finalmente são as histórias de todos nós.

Isto tudo é válido para os artistas no palco mas também, é claro, para a equipe fiel que lhes acompanha faz anos nos 'bastidores' (figurino, cenário, técnicos, etc.).

DE CORPO A CORPO (Ensino)

Durante toda sua trajetória, paralelamente a sua atividade de criação, Denise e Michael se dedicam ao ensino. Eles consideram a pedagogia e a transmissão desta linguagem como um aspecto essencial de sua pesquisa. Sempre com o mesmo objetivo de diversificação, querendo tecer encontros e enriquecer conhecimentos, organizam regularmente workshops dirigidos à profissionais ou amadores, e também

oficinas de sensibilização e formação de público dirigidas à crianças de todas as idades. Trabalham igualmente com um setor mais específico, em hospitais psiquiátricos ou em estabelecimentos sociais.

DANÇAR É SONHAR COM OS PÉS (Dramaturgia e música)

A música é um elemento realmente importante deste trabalho sendo muitas vezes fonte de inspiração para as diversas qualidades de movimento a serem exploradas. O teatro vai acontecer exatamente no momento em que dançam e não paralelamente. E é aí a grande dificuldade e a grande riqueza desta linguagem. O amor do detalhe e a precisão, junto com a interpretação das situações e as intenções teatrais, surpreendem e acrescentam à escritura dramaturgical.

Quando começam uma criação o ponto de partida é o tema. Em seguida vem uma listagem de idéias ligadas a ele a serem exploradas pelos coreógrafos. Depois, em função das situações e dos estados emocionais propostos, das características dos bailarinos, nasce uma escritura dramaturgical alimentada por todos estes elementos.

UM CAMINHO DE VIDA (Trajetória)

Até hoje foram mais de trinta coreografias para «à fleur de peau» e outras companhias, constituindo um amplo repertório do qual continuam atualmente apresentando várias peças significativas da linguagem coreográfica desenvolvida pela companhia.

A companhia participou de diversos eventos internacionais de renome (Biennale Internationale de la Danse de Lyon, Holland Dance Festival, Rio Panorama, etc.) e apresentou seus espetáculos em mais de quinze países, contando com um total de aproximadamente 1500 apresentações em 25 anos de existência.

Na França, sua criação «4'quarts» obteve o 1º Prêmio no Tremplins de la Danse em St.-Dizier e o Prêmio de Humor no Concours Volinine em St.-Germain-en-Laye; na Holanda, «Quelques réflexions» obteve o 1º Prêmio no International Competition for Choreographers em Groninga.

Criam também com regularidade coreografias para o repertório de outras companhias, no Brasil (Cia. Cisne Negro, Balé da Cidade de São Paulo, Cia. de Danças de Diadema, Grupo de Dança 1º Ato) e na Europa (Bernballett – Suíça, Cia. Cirka Teater – Noruega, Cia. Border Crossings – Inglaterra, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo – Portugal).

Citando algumas de suas parcerias: a criação «Aller-retour simple» foi co-produzida pela Cia. Maguy Marin/CCN Rillieux-la-Pape; «Un ange passe-passe ou entre les lignes il y a un monde» pelo Théâtre de l'Enfumeraiie (Sarthe), durante uma residência de criação. «Como se não coubesse no peito», foi uma encomenda do Balé da Cidade de São Paulo, com patrocínio da Petrobrás e «Talvez sonhar ...» uma encomenda da Cia. Cisne Negro, co-produzida pelo SESC. A criação «Que reste-t-il de nos amours?» (para 10 bailarinos), foi co-produzida pela Maison de la Danse de Lyon (residência), com patrocínio da Fondation BNP Paribas (no Ano do Brasil na França), da ADAMI, do ONDA e do Centre National de la Danse, Pantin. «Miroirs de l'âme», teve sua estréia em 2007, no Théâtre du Lierre, em Paris, iniciando uma residência de 6 anos. Neste teatro, em 2008, para as festividades dos 20 anos da companhia, criaram duas peças: «Au delà du temps» e «Si un jour je te quitte je te garderai en moi à nu à vif à jamais». Em 2009 homenagearam o compositor Heitor Villa-Lobos (50 anos de sua morte) com a criação «Villa-fantaisie onirique» (para 6 bailarinos). E também em 2009 foram convidados para montar «La vie en rose ???» para a Companhia de Danças de Diadema (encomenda para o Ano da França no Brasil). Atualmente desenvolvem uma trilogia inspirada do tema ausência/presença, «Ça s'appelle Reviens». A primeira parte desta trilogia, «Un temps sans, des instants avec», estreou em maio de 2011 no Théâtre de l'Enfumeraiie. Este espetáculo foi apresentado na Galeria Olido em 2011, e gravado



para o SESCTV. Em 2012 foram convidados pelo Grupo de Dança 1º Ato para coreografar «Pó de nuvens» e em 2014 novamente pela Companhia de Danças de Diadema, desta vez para uma coreografia infantil, «A mão do meio–sinfonia lúdica».

A companhia transmitiu duas peças de seu repertório para o “Certificat d’interprétation en danse contemporaine” dançadas pelos bailarinos do Junior Ballet (5º ano) do Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris (CNSMDP) em 2006 e em 2007.

Desde 1994 iniciam colaborações artísticas com diversas companhias e estruturas em vários países como a Noruega, França, Inglaterra, China, Colômbia.